

Evolução e transformação do território. A “miscigenação” como fator impulsionador para criação de projetos de regeneração urbana

Territory evolution and transformation. "Miscegenation" as a driving factor for the creation of urban regeneration projects

Ircilia Anauria Nazareth Garrido, Universidade Lusófona
Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Lisboa, Portugal. ircilia.garrido@hotmail.com

Resumo - Ao estudarmos o processo de evolução urbana do território, verificamos que, por diversos fatores, nem sempre foi possível garantir total harmonia entre os elementos urbanos e a sua envolvente direta. Em alguns casos, por questões patrimoniais ou históricas, os elementos necessários para a sua transmutação ou evolução foram apenas acrescentados, criando um cenário misto entre elementos de natureza e época distintas. Por outro lado, houve a questão do acréscimo de elementos de natureza furtiva, para suprir algumas carências sentidas, que também contribuíram para esta falta de harmonia e conceção de cenários mistos entre elementos oficiais e oficiosos. Tendo em conta que o principal objetivo do processo de transformação do território é a sua valorização como meio humano, para que se garanta uma apropriação e utilização do espaço pelos seus beneficiários, verificamos que essa praticidade e a garantia da criação dos parâmetros mínimos para a valorização do seu meio físico nem sempre são exequíveis em cidades cujo invólucro se caracteriza pela existência de elementos de natureza oposta. Propusemo-nos, por isso, analisar neste capítulo o fenómeno da miscigenação de espaços como fator, não só de desvalorização, como também de impulsionador de projetos de regeneração urbana.

Palavras-chave - Regeneração, transformação, miscigenação, funcionalidade, desvalorização

Abstract - This chapter addresses a reflection on the phenomenon of “miscegenation”, understood here as the mix or combination of different uses in urban spaces, and the potential of such mixes for guiding urban regeneration projects. It analyses several factors that are considered to be the basis for the existence of such cases. We believe that, due to its nature and consequences, the “miscegenation” could be a driving force of new urban planning practices.

Keywords – Regeneration, transformation, “miscegenation”, functionality, decline

INTRODUÇÃO

O território de forma geral, enquanto espaço habitável e humanizado em que nos encontramos hoje, passou por um longo período de desenvolvimento e transformação, assinalado por variadas formas de ocupação e organização do espaço, até chegar a representação de cidade que detemos nos dias de hoje.

Durante a fase inicial do processo de transformação do território, foi muitas vezes possível criar cenários urbanos do zero, e por isso definir os espaços de forma menos limitada e mais uniforme, segundo as ideias dominantes na sua época de criação. Essa possibilidade tornou-se, a medida em que as cidades se desenvolviam, cada vez mais impraticável, por consequência da consolidação de espaços, como resultado dessa impossibilidade assumiram-se novos métodos de intervenção, que permitissem não só dar continuidade ao processo de transformação do espaço territorial como também respeitar e preservar a sua essência ou conteúdo.

Por esta ordem de ideias entendeu-se a regeneração ou reabilitação como método preferencial dos novos projetos urbanos. Esse novo modo de intervir no espaço da cidade, permitiria resolver não só questões funcionais, como estéticas, organizacionais e até meramente visuais, tivessem elas surgido ao longo dos anos ou fossem advindas da criação do espaço. A resolução por este método é marcada pela reconstrução de partes, pela renovação de elementos e recriação ou reestruturação de ideias, o que permite assinalar a continuidade do processo de transformação do território através de uma simples reorganização de conceitos e ideias. Essa necessidade continua de transformar, modificar, melhorar ou corrigir cenários urbanos é sentida em consequência de uma série de variadas questões ou problemáticas que surgem e nos orientam a precisão de intervir no território. Essas problemáticas a que nos referimos, tomam-se como consequência da ocorrência de diversos fatores que definimos como: Naturais (tempestades, terremotos, tsunamis, chuvas fortes e outros); Humanos (êxodo rural, centros históricos, industrialização, desenvolvimento urbano, entre outros); Temporais (desgaste, desuso, funcionalidade, etc.). A ocorrência deste conjunto de fatores conduz a alterações na componente urbana e consequentemente a criação de cenários com características divergentes, e por isso nos conduzem a ideia e necessidade de intervir à procura por coerência.

A ocorrência e consequências de fatores naturais, ou acontecimentos da natureza, estão fora do controle do homem, sendo apenas possível, prever o que provavelmente aconteceria se demarcado fenómeno ocorresse em determinada localidade, sem garantias de que a destruição ou estrago seria maior, menor ou exatamente como esperado. A ocorrência de fenómenos dessa natureza, conduz-nos muitas vezes a necessidade de reconstruir cidades inteiras, não sendo possível pôr em prática ideias regenerativas, noutras situação podendo o impacto não ser tão grande conduz-nos apenas a necessidade de reconstrução de partes, podendo eventualmente nestes casos, ser fator de origem para criação de um espaço com caracterís-

ticas divergentes, permitindo exercer a ideia de uma possível regeneração de um todo ou de partes. Porém, no caso dos fatores humanos e temporais, a necessidade de reconstrução ou regeneração em consequência da criação de espaços com características divergentes pela ocorrência dos fatores, toma-se por garantida, uma vez que as consequências advindas da sua ocorrência são mais fixas e previsíveis.

Essa divergência entre formas, aspetos, funções e usos que podem ocorrer nos elementos constituintes do cenário urbano, conduz muitas vezes a criação de uma imagem e leitura urbana confusa e mesclada, dando origem a espaços miscigenados, transparecendo em alguns casos falta de harmonia e em outros falta de funcionalidade, e remetendo-nos o pensamento a falta de coerência e a necessidade de transformação. O termo miscigenação foi usado em 2001 por Bassand e a sua equipa no seu livro “Vivre et créer l’espace public”. Referindo-se as miscigenações presentes no espaço publico, os estudiosos consideravam que este fenómeno seria um dos fatores de impulso para o exercício das práticas urbanísticas. Villanova (2001) no seu artigo sobre Novas Sociabilidades e Miscigenação Urbana, aborda o tema da miscigenação de forma mais abrangente a diversidade de conteúdos urbanos.

CONCEITOS

No conjunto de termos que iremos desenrolar, tentamos criar uma ideia conceitual, tendo em conta as várias ideias existentes e ajustando o simples significado da palavra ao que pretendemos retratar através dela neste capítulo. Apresentaremos uma ideia explicativa dos termos chaves deste capítulo e de alguns termos idealizados e apresentados neste capítulo, de forma a clarificar os nossos propósitos.

Mendes (2013) elucida em seu trabalho o conceito de regeneração, que foi introduzido e tem vindo a ser utilizado em urbanismo ao longo dos anos para representar uma forma de se poder intervir no território, com o objetivo de mantê-lo atualizado, a palavra em si representa o simples significado de recuperar ou renovar o que por alguma razão poderá estar danificado. Neste capítulo, usamos o termo em representação a nova modalidade dos projetos urbanos, falamos de regeneração como o ato de melhorar, corrigir, recuperar, reestabelecer ou revigorar conteúdos urbanos degradados, danificados ou sem funcionalidade, possibilitando a resolução de problemáticas através da produção de novos conteúdos, proporcionando a transformação e manutenção da imagem da cidade. Neste seguimento do que pretendemos com um projeto de regeneração, a transformação da cidade é refletida sob o ponto de vista evolutivo, como o ato de modificar, converter ou transmutar o território, em oposto a conservação, permite alterar formas, estados ou determinadas condições que nos conduzam a necessidade de mudança. Esta necessidade de mudança é tida como resultado da procura por coerência que se nutre em consequência da falta de funcionalidade de elementos da componente urbana. Neste capítulo a ideia de funcionalidade é vista em dois sentidos, no primeiro referimo-nos

a espaços que não apresentam condições necessárias para uma utilização, correspondente ao uso a que se destinam, por parte dos utilizadores, quer seja por falta de dimensionamento ou por inadaptação com o meio envolvente. No segundo ponto de vista, referimo-nos a falta de função de elementos que pelas suas características não são ou já não se encontram operacionais. Conceituámo-la então como a capacidade que determinado elemento da componente urbana tem de cumprir com a função que lhe foi atribuída. A perda de funcionalidade de componentes do meio urbano conduz-nos grande parte das vezes à sua desvalorização económica, física social ou ambiental, sendo um fator de relevância no desenvolvimento de projetos de regeneração. Assim, entendemos a desvalorização como efeito negativo de determinado fenómeno ocorrente no meio urbano, que conduz a depreciação do valor do seu conteúdo, seja do ponto de vista económico, social, ambiental ou meramente visual, realça a necessidade de se intervir para criação de coerência e supressão do que desfavorece.

Assim, introduzimos o fenómeno da miscigenação como fator de desvalorização de cenários urbanos. Com base no dicionário de língua portuguesa¹, podemos considerar o termo como a ação de misturar ou cruzar elementos pertencentes a grupos, espécies ou formas diferentes. Para a nossa análise, definiu-se espaços miscigenados como aqueles que, apesar de circunscreverem a mesma área geográfica do território, representam épocas, formas ou tipologias de ocupação visualmente distintas, quer seja a nível físico, tipológico, económico ou social. Para uma melhor perceção iremos conceituar e enquadrar as variantes que apresentamos e consideramos existirem no meio urbano.

- Miscigenação entre o oficial e o clandestino – Espaços urbanos onde os elementos construídos de forma legal, bem estruturados e capacitados para o uso a que se destinam, oferecendo comodidade aos utilizadores e uma lógica ocupacional aos observadores, cruzam-se com elementos disfuncionais, construídos sem regras e sem coordenação, cuja organização traduz-se num misto de funções, sem oferta de comodidade ou lógica ocupacional.
- Miscigenação entre o moderno e o degradado – Conteúdos urbanos onde se procede ou procedeu a construção de novos elementos, com características mais recentes em contraste ao estado de conservação dos elementos pré-existent.
- Miscigenação entre o ativo e o inoperante – Referimo-nos aqui, a cenários onde os acontecimentos da vida cotidiana ocorrem de maneira constante e frequente em cruzamento com espaços, elementos ou objetos que por alguma razão não cumprem com a função que lhes é suposta tornando-se inoperantes e inutilizáveis.

¹ <https://dicionario.priberam.org/miscigenado>. Consultado em 12/01/2021.

MOTIVAÇÃO

A escolha deste tema surge em consequência de uma análise sobre os motivos que nos conduziram à necessidade de criar uma proposta de projeto para regeneração do núcleo antigo da freguesia da Póvoa de Santo Adrião, em Odivelas, levando-nos a refletir sobre os motivos que levam a praticar intervenções urbanas. Percebeu-se nessa análise que além da intenção de atualizar a imagem da cidade, essa urgência e necessidade de mudança, é sentida muitas vezes em consequência de algum contraste entre os elementos constituintes do cenário urbano, verificamos que em alguns casos o elemento negativo, quando isolado, não exercia influência sobre a necessidade de se criar um projeto de regeneração, mas sim, e apenas em determinadas situações sobre a ideia de se criar algo novo requalificando o espaço, ou, em outros casos, essa necessidade não era tão imediata. Por exemplo, os bairros clandestinos ou favelas, se isolados, ou fora do contexto urbano, com exceção ao meio ambiente natural, não exercem disparidade direta sobre conteúdos à sua volta, apesar de ainda assim deixarem evidente a necessidade de se intervir. Por outro lado, no caso de elementos inativos ou degradados, se isolados da parte ativa e moderna, apesar de nos conduzirem a ideia de regeneração, a necessidade não se toma por tão imediata como quando inseridos todos elementos no mesmo quadro.

METODOLOGIA

Tendo como base a análise qualitativa, a elaboração deste capítulo, foi desenvolvida com suporte nas impressões, pareceres, sensações e conhecimentos que tivemos em observar o meio urbano e suas componentes, na tentativa de perceber ou encontrar razões que contribuíssem ou induzisse a necessidade de criação de projetos de regeneração urbana. Para isso, observamos de forma indireta diferentes cenários urbanos a fim de perceber as suas dinâmicas. Fizemos também uma pesquisa exploratória a fim de desenvolver uma melhor compreensão sobre o tema e identificação dos possíveis fatores causadores dos fenómenos abordados. Apresentamos também, com base nas conclusões, algumas ideias conceituais na tentativa de clarificar a opinião do que pretendemos transmitir. Foi feita também, uma pesquisa bibliográfica, para se poder compreender e enquadrar algumas ideias de organização e formas ocupacionais que observamos.

EXEMPLOS DE REGENERAÇÃO URBANA

Em análise a miscigenação como fator de influência para a criação de projetos de regeneração, tomamos como exemplo a área portuária de Belém do Pará, no Brasil. Situada na zona histórica da cidade, até a intervenção a Estação das Docas², como é conhecida, encontrava-se inoperante, com marcas de degradação e desgaste, em

² <http://www.estacaodasdocas.com>

oposição ao ativo de pessoas e serviços existentes na sua envolvente. Dada a sua dimensão e importância, a estação tinha um efeito negativo para a área, representando desvalorização, abandono e talvez algum desconforto em termos de segurança. Por essa razão passou por um intenso trabalho de regeneração. Foi inaugurada no ano de 2000 com novos usos e uma imagem modernizada, passou assim a ser fator de atração turística. Além de exercer influência positiva no setor económico, social, ambiental e turístico da cidade, a sua modernização conduziu também a um maior interesse pela área e realce da necessidade de se regenerar os edifícios degradados de caráter colonial afetos a sua envolvente. Ou seja, o elemento agora modernizado passou a ser fator de influência para a regeneração dos elementos degradados à sua volta.

Outro bom exemplo é o que tem vindo a acontecer com as favelas brasileiras, vistas como comunidades dentro de centros urbanos e dada a dimensão e o número de habitantes, em muitos casos torna-se impraticável destruí-las, realojar todas as famílias e construir algo novo em substituição. Como opção foi desenvolvido no Rio de Janeiro, o programa de reabilitação dos bairros de favela³, em resumo, o projeto de intervenção visava levar os elementos necessários para ordená-las e reestruturá-las, tendo como objetivo final a diminuição da discrepância social entre os dois opostos e a melhoria da qualidade de vida dos seus habitantes. A intervenção durou cerca de 18 anos e mereceu o prémio City to City Barcelona FAD Award 2012. Em seguimento destes importantes projetos de intervenção e reabilitação, Abiko & Coelho (2009) desenvolvem um trabalho sob o projeto de recomendações técnicas *Habitare*, que foca na elucidação de procedimentos e técnicas para intervenção e urbanização de favelas, realçando a importância destas intervenções urbanísticas.

A MISCIGENAÇÃO DE ESPAÇOS

Neste trabalho alargamos o olhar sobre o fenómeno da miscigenação, considerando-o presente não só no espaço público, como também noutros elementos da componente urbana. Remetendo o pensamento ao conjunto de fatores humanos, verificou-se que a ocorrência de uma revolução industrial conduziu a uma aceleração do processo de desenvolvimento e transformação urbana do território, e como consequência dessa transmutação imediata ocorreu o êxodo rural, o que acarretou um aumento brusco da população nos centros urbanos. Apesar da evolução e transformação, as cidades nem sempre estavam preparadas para receber toda população e garantir a todos a melhoria de vida que era esperada. Não havendo muitas vezes sequer a possibilidade de garantir uma habitação ou um posto de trabalho para os que chegavam. Essa impossibilidade de meios em oposição a necessidade humana de um habitat e sobrevivência, levou a construção de moradias furtivas, e ao surgimento

³ <https://www.archdaily.com.br/01-58503/o-programa-de-reabilitacao-dos-bairros-de-favelas-do-rio-de-janeiro>.

de postos de trabalho informais para suprir as carências apresentadas. Essa introdução de elementos não prognosticados conduziu a criação de cenários combinados entre elementos de caráter legal ou oficial e clandestinos. Salgueiro (1977) debruça-se sobre a origem, formação e desenvolvimento de elementos dessa natureza, olhando para o conceito de clandestinidade sob o ponto de vista legislativo.

Para melhor entendimento da ideia que pretendemos transmitir, fomos buscar como exemplo, algumas cidades onde esse fenômeno miscigeno se destaca de maneira mais evidente e problemática, as cidades foram escolhidas após a leitura de alguns artigos publicados em sites e notícias que despertaram a nossa atenção e curiosidade, conduzindo-nos a fazer, através do google earth, uma visita virtual a estes locais, analisando de forma indireta a existência deste fenômeno:

- Bangladesh⁴ visualmente distinguida, pelas construções clandestinas feitas em tijolo e chapa dispostas ao longo da Avenida Shaheed Tajuddin Ahmed e noutros pontos da cidade;
- São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, entre outras cidades brasileiras marcadas pelo fenômeno das favelas que se inserem nos seus centros (Sguizzardi Abascal, 2006);
- A cidade de Santa Fé⁵ no México, que se encontra dividida entre os condomínios de luxo, os arranha céus e o conjunto de habitações informais de baixa renda na sua adjacente;
- A cidade de Mumbai⁶ com o inegável contraste entre as áreas desenvolvidas e as favelas de Dharavi organizadas ao longo do rio Mithi no norte da cidade.

57

Estas cidades transmitem aos observadores uma imagem disfuncional e discrepante, remetendo-nos a noção de poluição visual, desorganização e disparidade social, os elementos furtivos desvalorizam o caráter do tecido e nos conduzem ao parecer de uma evidente necessidade de se intervir para regularização e criação de um cenário mais harmonioso, coerente e organizado.

Como estas, existem outras cidades com semelhante discrepância visual, porém com outra variante. Vejamos que o desenvolvimento urbano foi marcado pela construção de novas estruturas arquitetônicas, assim como uma nova forma de organizar o espaço citadino, no entanto e em muitos casos, as cidades possuíam uma componente patrimonial ou histórica, que muitas vezes já se encontravam com marcas deixadas pelo fator tempo, apresentando desgaste, deterioração e por vezes abandonados em consequência da alteração de questões funcionais. A cidade de Lisboa é um bom exemplo disso, a sua formação estabeleceu-se sobre uma base preexistente e os valores são assentes no respeito e preservação do património, por consequência

⁴ <https://www.publico.pt/2020/12/04/mundo/noticia/Bangladesh-transfere-refugiados-rihingya-ilha-remota-onde-ha-frequentes-inundacoes-1941780>. Consultado em 14/01/2021

⁵ <https://www.urban-hub.com/pt-br/cities/mumbai-maharashtra-india-2/> Consultado em 12/01/2021

⁶ <https://www.voucontigo.com.br/main-bazaar-nova-delhi/> Consultado em 15/01/2021

disso, em muitos casos para que o processo de evolução e transformação urbana ocorresse, foram apenas adicionados os elementos necessários para a sua reclassificação como espaço urbano, mantendo a arquitetura inicial e adaptando caminhos, não tendo sido possível em alguns casos garantir total funcionalidade dos espaços e harmonia entre os seus elementos. Em análise, levantou-se a seguinte questão: Será que a adaptação de elementos da componente urbana a espaços com características físicas divergentes poderá conduzir-nos realmente à criação de um espaço urbano coerente, ou apenas à conceção de um novo cenário visualmente protagonizado por elementos da componente urbana?

Neste caso consideramos a segunda opção, a sobreposição de elementos advindos de épocas e formas de ocupação e apropriação distintas nem sempre nos permite criar espaços harmónicos ou coerentes, levando-nos, no entanto, a possível criação de um contraste entre o “moderno e o degradado”, o “ativo e o inoperante”. Vejamos que a funcionalidade se toma muitas vezes como consequência do tempo e local onde o objeto ou ação se insere ou enquadra, nesse sentido uma sobreposição de ideias e usos poderá consequentemente resultar na descaraterização e supressão dos aspetos funcionais, nesse sentido tem se notado inúmeros esforços na intenção de melhorar estes cenários através de projetos de regeneração e requalificação urbana.

A MISCIGENAÇÃO COMO FATOR DE DESVALORIZAÇÃO

Como referido anteriormente, a falta de funcionalidade, de elementos no meio citadino encaminha grande parte das vezes ao abandono do espaço ou objeto, noutras a uma apropriação não correspondente ao uso que realmente lhe era presumível, temos como exemplo, as antigas áreas portuárias e industriais que caíram em desuso, a marginalização destes espaços, em alguns casos abandonados noutros ocupados de forma clandestina, em contraste com uma envolvente coeva podem ser vistos como um fator de desvalorização física, económica uma vez que influem indiretamente sobre o valor do imóvel local, consideramos também como fatores de desvalorização ambiental e social, porque quando abandonados e marginalizados contribuem diretamente para o aumento dos níveis de insegurança.

O mesmo acontece com os espaços que representam o misto entre o oficial e o clandestino, como as cidades que exemplificamos anteriormente, ao observarmos a sua imagem, percebemos que materializam problemas económicos e sociais, sendo que as construções clandestinas, ou a existência de postos de trabalho informais, transmitem a noção de insegurança e desordem, e realçam visualmente a desigualdade entre diferentes classes sociais. Nestas situações podemos evidenciar também a notável acumular de usos que se geram, em oposição a organização de usos decretadas oficialmente onde se distingue uma habitação do edifício comercial e dos serviços, no núcleo clandestino, tais atividades encontram-se sobrepostas, podendo

uma construção servir simultaneamente para habitação como para a prática de comércio e oferecimento de serviços. Essa concentração de atividades, dada a dimensão das suas construções e a ausência de normas regentes, traduz-se nas condições de vivência precária que se refletem na desordem que elas patenteiam. A escala da cidade essa miscigenação de usos poderá ser considerada um dos fatores na base para criação do “caos urbano”, em resumo a artigos, notícias e textos lidos, verificamos que algumas cidades como Lagos⁷ na Nigéria, Mumbai^{4,8} e Nova Delhi⁵, ambas na Índia, vêm diariamente as suas ruas preenchidas por um misto de atividades que se desenvolvem em simultâneo, algumas correspondente ao uso a que se destinam e outras de caráter informal, impedindo a elaboração de uma leitura coerente do espaço, o que se reflete em desordem e insegurança, desvalorizando e descaracterizando o espaço de forma física, social e ambiental. Lara et al. (2012) aborda o fenómeno do caos como uma nova forma de olhar para o território urbano.

Em análise a importância da coerência nos projetos urbanos, podemos concluir que a miscigenação em cenários urbanos, conduz muitas vezes a criação de problemáticas levando falta de interesse e inadaptação por parte dos usuários e consequentemente muitas vezes ao abandono da área, por esta razão considera-se que são fatores de influência para necessidade de criação de projetos de regeneração urbana em combate a descaracterização e desvalorização de conteúdos urbanos.

59

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Imaginemos agora se a área portuária de Belém do Pará não estivesse inserida numa zona ativa, mas noutra igualmente degradada, abandonada e inoperante, longe da população e dos serviços. Será que o interesse pela sua regeneração como elemento isolado seria o mesmo? Será que o impacto teria sido igualmente positivo e conduziria ao interesse individual pela reabilitação dos elementos degradados a sua volta e a sua respetiva valorização? E no caso das favelas, ou bairros clandestinos, será que haveria igual interesse e necessidade de regenerá-los se estas comunidades não estivessem já encaixadas nos centros urbanos?

O facto da inoperante área portuária de Belém do Pará estar inserida numa zona ativa poderá ter conduzido a procura e utilização da Estação das Docas e ao respetivo interesse pelos elementos à sua volta. No cenário sugerido, a regeneração de um único elemento poderia não produzir os efeitos esperados, seria para isso necessário reabilitar a área como um todo a fim despertar o interesse da população, tornando-a numa área ativa. O mesmo se pode dizer no caso das favelas e bairros clandestinos, se não estivessem inseridos em centros urbanos consolidados, não

⁷ <https://www.britannica.com/topic/role-of-Nigerian-women-1360615> Consultado em 24/11/2021

⁸ <https://thecityateyelevel.com/stories/retomando-mumbai/> Consultado em 24/11/2021

haveria a necessidade imediata de se regenerar e alterar o seu contexto em harmonia a sua envolvente.

Queremos com isso dizer que, o facto de haver um fator positivo, conduz-nos e realça a necessidade de eliminar o que há de negativo. Se estamos perante uma área urbana dinâmica, o que estiver inoperante nos chamará a atenção como fator negativo, conduzindo-nos a ideia e necessidade de reabilitar para transformar, tornando-o funcional. O mesmo acontece quando elementos modernos ou modernizados se inserem numa envolvente degradada, ou quando entre elementos de génese legal surgem os furtivos.

Em conclusão podemos dizer que, a miscigenação de componentes com particularidades distintas nos centros urbanos, realça a necessidade de se intervir a fim de regenerar o espaço para a conceção de um ambiente coeso. Sendo que, devido às dinâmicas de transformação constante do espaço urbano, a regeneração toma-se por um processo contínuo e necessário para a conceção de cenários harmoniosos, por essa razão, e tendo em conta que os principais fatores de influxo para a criação da tipologia de espaços miscigenados que apresentamos tomam-se por humanos e temporais, podemos dizer que será sempre um fator de influência para o exercício dessa necessidade urbanística.

Nota: A presente contribuição é baseada no trabalho preliminar para a tese de Mestrado em Urbanismo sobre a temática desenvolvida, a ser defendida na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Departamento de Arquitetura e Urbanismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abiko, A., & Coelho, L. d. (2009). Urbanização de Favelas: Procedimento de Gestão. Porto Alegre: Recomendações Técnicas HABITARE, VL4.

Bassand, M., Compagnon, A., Joye, D., & Stein, V. (2001). Vivre et créer l'espace public. Lausanne: Presses Polytechniques et Universitaires Romandes.

Sguizzardi Abascal, E. (2006). São Paulo e Cidade do México: espaço e transformações económico-sociais, um enfoque comparativo. *Arquitextos*, 7, 074.03, Consultado de <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.074/336> em 09/01/2021.

Lara, A. d., Carreira, C., Romana, H. B., Fernandes, J. A., Clemente, P., Silva, P. F., Silva, T. d. (2012). *Caos Urbano*. Lisboa: Pactor.

Mendes, L. (2013). A regeneração urbana na política de cidades: Inflexão entre fordismo e pós-fordismo. *urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana (Brazilian Journal of Urban Management)*, (5) 1: 33-45.

Salgueiro, T. B. (1977). Bairros Clandestinos na Periferia de Lisboa. *Centro de Estudos Geográficos Edições CEG* (12) 23: 28-51.

Valverde, R. R. (2004). Transformações no Conceito de Território: Competição e Mobilidade na Cidade. *GEOUSP Espaço e Tempo*, São Paulo, 15: 119 - 126.

Villanova, R. d. (2001). Novas Sociabilidades e Miscigenação Urbana. Segregação Social e Territorial – Portugal e França em confronto. *Cidades- Comunidades e Territórios*: 9-18. Obtido em 12 /01/2021 de <http://hdl.handle.net/10071/3338>